



## **ECONOMIA SOLIDARIA - TECENDO REDES – TRANSFORMANDO REALIDADES – RECONSTRUINDO O BRASIL**

O painel teve início com um momento místico e com a leitura de poemas, o primeiro interpretados por trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária, o segundo pela Poeta Sra, Isabete Fagundes Almeida –

Em seguida o presidente da assembleia legislativa SR. Valdecir de Oliveira deu as boas vindas aos participantes reforçando seu apreço pelo movimento de Economia Solidárias e pelas causas de lutas em prol de dias melhores.

Presidente da Unisol RS Sra. Nelsa Nespolo, mediadora da mesa diz que o hoje é um dia que muito importante dentro de um evento que estamos falando que outro mundo é possível a economia solidária transformou esse lema de uma outra forma ela fala que outra economia ela já acontece são essas práticas, são práticas de bancos comunitários de redes e cadeias, são os catadores são, os agricultores familiares são, as costureiras, são os artesãos, são os trabalhadores da Saúde mental e tantos que trabalhamos de forma coletiva, aonde construímos uma outra economia através de uma outra prática.

Sobre tudo da desigualdade social, pessoas ao nosso lado passando fome, e muitas das iniciativas que chegaram a estas pessoas foram exatamente as de economia solidária, mas que isso nós queremos um outro modelo de economia com uma distribuição mais justa da renda, mais compartilhada e por isso queremos debater aqui neste debate três modelos e experiências que são muito importantes e que trabalham sobre tudo da economia solidária e poder demonstrar como é que as redes podem transformar a vida de pessoas transformando através de bancos comunitários

Fala da itanajara – Rede Umbunto de Cooperação

Uma mulher do novo mundo possível a economia solidária é uma forma de organização de trabalho que surgiu como alternativa de geração de renda social e uma forma diferente de produzir de comprar de trocar de vender sem que haja a vantagem para um lado ou para o outro da negociação atividade da economia solidária se opõe a exploração de trabalho e a exploração dos recursos naturais e promove o desenvolvimento sustentável

Ou seja, o desenvolvimento econômico em harmonia com a natureza alguns exemplos de economia solidária são as associações, os clubes de trocas, os grupos de produção e as cooperativas que realizam atividades como produção de bens e serviços, comércio justo, comércio solidário, trocas, inclusão social e finanças a economia solidária

A economia solidária tem por princípios o fortalecimento da democracia e da autogestão a liberdade de expressão a garantia de condições justas de produção e de trabalho o desenvolvimento através da inclusão social e da sustentabilidade ambiental o respeito ao meio



ambiente e com o uso de práticas responsáveis e sustentáveis o respeito à diversidade e a igualdade a transparência com consumidor, a integração de todos os elos da produção na economia solidária

Produtor quanto o consumidor na economia solidária existe um formato de feiras a feiras tem como objetivo a produção a comercialização cooperada a autogestão no consumo solidário valorizando práticas sustentáveis e o desenvolvimento da economia local e regional a democratização do espaço público. Além disso ela também prioriza a diversidade a diversidade enquanto o ser humano e a inclusão social através do trabalho a autonomia dos empreendimentos e organização dos coletivos no Brasil quando inicia a partir dos movimentos das fábricas à beira de falência por conta de uma crise econômica e que estimularam os trabalhadores a fundar uma cooperativa e que deu certo pois essa cooperativa

É uma forma de vida e que claramente se opõe a forma de vida proposta pelo neoliberalismo e que não se limita somente a organização econômica, mas também é uma forma de vida individualista, e a economia solidária é uma forma de vida em cooperação, enquanto nós, povos tradicionais de matriz africana já entendíamos que a coletividade é exatamente um eixo principal da nossa sobrevivência enquanto seres vivos. O respeito à natureza, plantar, colher, alimentar, cooperar e vender é um ciclo e sabemos da importância desse formato coletivo a para além de comercializar.

Relata a potencialidade, necessidade de buscarmos a renda familiar a partir do artesanato da cultura, da confecção de alimentos dos serviços prestados com uma grande motivação que será a solução para todos os problemas, ainda que nem sempre isso é possível produzimos pelas dificuldades de venda que o setor apresenta.

Fala do Alvir Long – representante da Cadeia das Frutas Nativas

Inicia sua fala, dizendo se de sua satisfação em estar neste espaço, falando da Economia Solidária, que é um tema que pulsa nas nossas veias e nos ajudar a organizar os nossos processos socio organizativos, nas nossas dinâmicas socioeducativas. Lá por meados dos anos de 2000 começamos a se dar conta que muitas das coisas se tinha nas propriedades familiares, extrativistas se perdia, não era usado, não gerava renda, e por muitas vezes, não era usado nem como matéria-prima para alimentação das próprias famílias agrícolas que são a nossa diversidade de espécies nativas, as guabirobas, os pinhão, a jabuticaba, os butiá, as amora o açaí – Jussara Gaucha e tantas outras que fazem parte da nossa memória, muitas vezes da infância ou do nosso cotidiano ainda para quem vive no campo e tem essa relação, então essa riqueza da nossa diversidade brasileira. Hoje se fala muito e está em pauta com temas novos como bioeconomia, mas há 20 anos atrás a gente já se dava conta que essa, é uma riqueza não só do ponto de vista da geração econômica, no ponto de vista monetário mas riqueza em todos os sentidos, ecológicos, importante para nossa sobrevivência como cuidado da água como a questão que agora se fala tanto, do sequestro de carbono, das investigação das mudanças climáticas, e um conjunto desses elementos. Então se começou a fazer um trabalho no sentido de valorização dessas espécies que ocorriam e que ocorrem nos diferentes ecossistemas. Espécies importantes, características nos seus diferentes ecossistemas do Rio grande do Sul mas construir uma dinâmica e produtiva baseada nos princípios da economia solidária, mas baseado dentro dos princípios da economia solidária, esse foi o que fez com que a gente começasse a pensar esse formato de **cadeia produtiva solidária**, essas duas dinâmicas fortes e pulsantes do



Estado do Rio grande do Sul por se organiza formalmente como **cadeia solidária lá em 2013** a dimensão que ela tem hoje tá envolvido hoje na cadeia produtiva solidária das frutas nativas do Rio grande do Sul, em sete regiões do Estado como a região das Missões a região do Alto Uruguai a região do Planalto a região do litoral Norte e a região de Porto Alegre a região metropolitana com atuação da cadeia. Trabalhando com as frutas nativas hoje são três categorias de produtos não são só mais frutas, são três categorias que a gente vem trabalhando é a alimentação então sim, é o uso das espécies com potencial de alimento e as frutas obviamente tem destaque para fazer o picolé, para fazer o sorvete, para fazer o suco, para fazer os bolos, e as polpas que são comercializadas em diferentes espaços. As outras duas categorias mais recentes também estão sendo trabalhadas, categoria dos produtos das espécies com potencial e óleo essencial um dos critérios é aproveitar a parte das plantas que muitas vezes não tem potencial para alimentação mas tem potencial para produção de óleo essencial que vai resultar em um bom sabonete, que vai dar um bom perfume, que vai dar um bom shampoo. A nível mundial a gente sabe que a indústria têxtil é uma das indústrias é a segunda maior indústria que mais polui, reorganizar uma outra indústria têxtil dos segmentos que a gente vem trabalhando.

Temos aí então dentro dessas três categorias 34 tipos de produtos todos registrados todos eles registrados nos diferentes espaços de vigilância sanitária ou fiscal, tendo 10 unidades comunitárias de recolhimento e armazenamento do produto

Parceiros comerciais vão desde outros empreendimentos de economia solidária do ramo da alimentação, quanto hotéis, quanto restaurantes enfim lojas de produtos naturais, lojas de economia solidária e circulou no último ano, circulou no ultimo ano 32 toneladas de produtos e pelos diferentes empreendimentos que compõem a cadeia produtiva solidária e mais 40 toneladas de forma indireta ou seja são oriundas dos grupos das famílias dos empreendimentos da economia.

Fala do Joaquim Melo – Rede Brasileira de Bancos Comunitários

Meu povo, Boa Tarde, eu queria aqui, saudar a mesa, agradecer o convite estar aqui no fórum social mundial, em especial ao Gilberto Carvalho. Faz referência ao Prof. Poul Singer, primeiro Secretário da Economia Solidária que em tempos mais difícil colocou a Economia Solidária no Brasil e no mundo, inclusive a experiência do Banco Palmas. Morador de uma comunidade muito pobre de Fortaleza no Ceará, conta que os bancos comunitários e primeira moeda social tiveram início no Conjunto Palmeiras. E começou de uma forma muito simples. Ao iniciar o Banco Palmas gente perguntou para as pessoas o que é que vocês consomem todos os dias e as pessoas diziam a gente consome tudo, que a gente consome aqui a gente compra de fora, e a gente perguntou porque é que vocês não gostam de comprar aquilo que a gente não produz, e a gente não produz porque a gente não tem acesso à crédito porque os bancos não dão acesso a crédito aos mais pobres, e eu vou fazer aqui um parêntese, essa história e lembrar da posse do nosso querido presidente Lula, que ele traz uma frase “ a desigualdade é a causadora da fome da miséria que a causadora de todos os problemas da humanidade” e eu vou me aproveitar do Lula para dizer quem é que causa desigualdade qual, é o maior causador da desigualdade no Brasil que está no mundo é o sistema financeiro nacional.



Se a gente não enfrentar o sistema financeiro, sem a gente democratizar o sistema financeiro é impossível combater a fome a miséria e superar a pobreza. Nós mudamos o bairro através da produção sem precisar do sistema financeiro tradicional, emprestando dinheiro gerado no fundo de crédito, e eu digo isso, para avançar que o banco central daquela época. Hoje já se entregou a Jesus, que é nosso amigo e nós terminamos em 2013 com 150 bancos, alguns deles aqui em Porto Alegre, cada qual com sua moeda local, cada qual o seu fundo de crédito, cada qual com a sua produção, e isso volta para a comunidade fazer crédito, para estimular a produção local, entende, criar o sistema, que ele gera crédito, ele gera e distribuir riqueza já possível o Banco Central do Brasil chama isso de arranjo de pagamento pré-pago de propósito militar Bahia o município é como se fosse uma casa Bahia, cada cartão circula no seu local.

A partir de 2017 algumas prefeituras do Brasil começaram a dizer já tem um banco comunitário em vários municípios do Brasil, municípios de grande porte como Niterói que tem 250 municípios. Municípios que tem royals como Maricá no Rio de Janeiro, pequenos municípios do Nordeste como Indiaroba começaram a criar o Banco municipal a moeda do município e começaram a pagar suas contas, tirar do grande banco e pagar suas contas pela moeda do município gerando riqueza, gerando desenvolvimento. Depósitos para pagar benefícios, depósito para crédito, depósito pessoa física. R\$ 480 milhões de reais de compra nos comércios locais R\$ 400 milhões transferências 200 milhões pagamentos de contas e boletos o PIB como é que o banco central procura o PIB ele pega tudo que entrou, que comprou, que rodou que circulou de PIB, a rede brasileira de bancos comunitários 1 bilhão e meio circulou nessa rede brasileira. Concretamente não precisa sair tocando fogo nos bancos é só tirar o alternativo, dizer quem quiser opte pelo grande banco, mas já tem no Brasil uma outra alternativa, ou seja, tem riscos e tem desafios, qual é o marco regulatório, as pessoas vão querer nos pegar legal a gente precisa criar uma lei federal que diga como faz com a ajuda do Lula lá na Venezuela, como fez o Equador e na constituição brasileira e a economia o Brasil é livre para emitir suas moedas e criar seus bancos, quem quiser os grandes bancos, as grandes operadoras de cartão, estão de olho nesses quatro bilhões, estão se aproximando, estão dizendo o seguinte; será que isso é legal? eu faço melhor eu sou muito mais potente mas não basta ser melhor tem que gerar e distribuir riqueza.

Para o governo federal, uma proposta que a rede brasileira, nós estamos seguros e com uma convicção gigante hoje o Brasil sem muito, sem mexer muito, bastaria uma lei federal que autorizasse a gente pode pagar os programas de transferência de renda como o bolsa família entre outros pelos bancos comunitários, imagina são 175 bilhões por ano para pagar o bolsa família de dois, três por cento que é a taxa que nós cobramos. O prefeito que quiser a exemplo que já fazem outros prefeitos pelo Brasil criar seu banco e sua moeda ele (o dinheiro) vai poder sair normal pela assistência, vai para caixa econômica e a Caixa econômica tem tecnologia para isso ela vai plugar na tecnologia que é digital do banco local e pagar na moeda social gerando milhões de empregos, desenvolvimento, gerando economia e a inclusão porque grande parte dos municípios do Brasil se quer ter uma agência bancária.

Momento de descontração abrilhantado pelo grupo/coral Matricaria de Novo Hamburgo



Fala do Gilberto Carvalho – Secretário Nacional de Economia Solidária

Agradece o convite em nome da Nelsa saúda todos os organizadores, saúda a mesa demonstrando sua felicidade em estar novamente em Porto Alegre, aonde tem muitas amizades e lembranças de boas lutas. Feliz por estar inaugurando o trabalho da Secretaria em sua primeira fala enquanto secretário, fazendo referência ao grande prof. Poul Singer, que combinava de forma extraordinária uma sabedoria, uma paciência, uma teimosia e uma humildade e uma simplicidade que até hoje deixa recordações lá no ministério.

Eu entendo que um dos trabalhos mais importantes que precisamos fazer neste governo é fazer o próprio governo saber o que é Economia Solidária. Informar o próprio presidente Lula da dimensão e importância econômica, social, político e cidadão que este trabalho tem, e que há um campo de uma extrema fecundidade e por isso pesa ainda mais esta responsabilidade neste momento. Eu entendo que o papel do governo não é dirigir, mas é de estimular a continuidade desta Rede, a amplificação dessa Rede, é dar condições neste sentido, de ajudar na questão todos, do suporte legal, lei das cooperativas, o estímulo a organização, busca de financiamentos, mobilizar as riquezas existente nacional e internacionalmente para o desenvolvimento do setor. E também naturalmente contribuir no processo de formação e qualificação daqueles que estão nos empreendimentos, por meio de formações técnicas e políticas.

Economia Solidaria não é nicho, não é um lugar pedacinho fechado, para acumular pessoas para sua sobrevivência apenas, ela tem um significado muito maior. A gente sonha com o dia que o Ministério da Economia seja também o Ministério da Economia Solidária. A Gente sonha com o dia em que a orientação geral da economia mude, e esse é um longo caminho que nos temos que percorrer. A Economia Solidária não nasce para ficar parada, contemplar apenas as necessidades destes ou daqueles grupos, ela tem que dar formas, dar consistência para um novo padrão de funcionamento da economia nacional, e o Joaquim antecipa isso na questão da parte financeira da economia. As novas formas da Economia internacional, no mundo jogam a favor desses novos processos em que os trabalhadores podem se apropriar dos meio de produção, ser os donos de seus meios de produção. O velho modelo industrial, está ruindo, vocês estão vendo uma nova revolução tecnológica, e é uma nova revolução do capitalismo no mundo.

Há uma nova forma de produção e é nesse processo que nos temos uma avenida a ocupar também nas formas de gestão do capital, e da gestão coletiva dos meios de produção já iniciadas pelas tantas iniciativas de cooperativas e redes. Nos sabemos o quanto é importante a pesquisa, a inovação, nos não podemos nos contentar em sermos apenas bons gestores daquilo que estamos fazemos, nos temos que avançar muito mais, por isso a aliança com as universidades e com todos os setores da pesquisa é fundamental. Precisamos ter na Economia Solidaria uma tecnologia de ponta, e não ficar com as sobras do capital, nós temos que avançar numa outra dinâmica. Companheiros e companheiras eu queria convidá-los a ousar, para que nós tivéssemos ambição. Queremos construir projetos aonde nossos movimentos sociais estejam envolvidos como o próprio fermento na massa, orientando, informando, discutindo, ganhando pro nosso projeto aquelas consciências.

Nós queremos um governo que usa os instrumentos de governo para um forte processo de participação popular, que seja capaz de fazer a disputa política e ideológica, na sociedade, no sentido de que cada ação que nós fazemos. Que nestes 4 anos teremos um governo pedagogo,



um governo que construa com o povo a mudança material de vida, mas também a mudança cultural, política e ideológica, porque caso o contrário, nessa mudança que houve na sociedade brasileira, nós corremos o risco de em 2026 passar apuros piores que estes, que nós estamos atravessando, porque não nos iludamos, o fascismo não foi um fenômeno eleitoral, o fascismo que brota na família de cada um de nós, eu sempre brinco, nas macarronadas de domingo aquele cunhado chato, aquele primo com quem você não consegue mais conversar isso veio para ficar, e está presente na sociedade. Infelizmente aqueles que se manifestaram e boa parte daqueles estão presos em Brasília, pertencem a nossa classe, setores da sociedade que nós temos que trazer de volta, que nós temos que fazer reforçar o nosso polo se não quisermos de novo enfrentar uma divisão enorme como nós passamos esse apuro todo das eleições.

Dentro de um governo você tem as áreas da infraestrutura, de logística as áreas da saúde, educação etc e tal é que devem cumprir um papel diferenciado nesse processo, por isso foi muito feliz da transição a nossa equipe quando conseguiu instalar na secretaria geral da presidência como já era um sistema de participação social, de cada um de nós por mais que nós acreditamos nesses valores .

Economia Solidária tem o privilégio de poder antecipar valores vitais, práticos que nós esperamos conviver como uma sociedade socialista já agora, sem a ilusão de que estamos construindo o socialismo neste momento, mas antecipando estes valores e sabendo que uma sociedade futura se constrói desde agora, a Economia Solidária tem a virtude de nos permitir viver concretamente, ao mesmo tempo que você ganha o teu sustento materialmente você está vivenciando estes valores, demonstrar que outra forma de produzir é possível que outra forma de distribuir é possível e que outra forma de consumir é possível

Por isso o cruzamento também da economia solidária com os novos valores com um novo modelo de desenvolvimento, toda questão do respeito ao outro, das relações humanizadas, de nada adianta, somos frágeis todos os empreendimentos que nós temos são muito frágeis, nós sabemos disso, mas também tem uma potência enorme porque a história está ao nosso, ao nosso favor, a própria crise que se aprofunda do capitalismo, a crise climática, a crise da economia internacional joga a nosso favor, porque pede alternativas e esse governo nosso, será um governo vitorioso, se ele desta vez conseguir combinar esses dois elementos de um lado o socorro urgente e imediato, a fome, a miséria ao desespero da nossa população.

Chamar atenção do nosso governo, para essas novas questões que se colocam e disputar dentro do nosso governo esse é o governo de ontem pela Gleice é um governo de disputa na sociedade mas, é um governo também de disputa do projeto internamente é um governo de frente, necessariamente de frente porque ele foi eleito por uma frente, se não fosse essa frente e não fosse a militância do Lula nós não estaríamos tão felizes hoje. Então não tem problema, mas nós temos que ocupar o nosso espaço agora no início de fevereiro passado aí o Carnaval nós queremos fazer um planejamento do nosso trabalho contando com vocês, nós vamos dar um jeito de fazer um projeto um planejamento estratégico junto com vocês, para que vocês nos digam o que nós temos que fazer, para que vocês nos apontem, vocês que têm experiência prática, quais são as metas de médio, curto e longo prazo para que ao final desses quatro anos a gente tenha de fato, feito a economia solidária, ocupar o espaço que ela precisa ocupar, como um sinal presente de formas diferentes de se viver e trabalhar junto com vocês. Enfim eu



termino agradecendo mais uma vez esse incrível privilégio que eu estou tendo de iniciar esse mandato.

Após teve a fala de 6 participantes da plenária e a despedida dos painelistas da mesa.

Porto Alegre 25 de janeiro de 2023.

Acompanhe painel na íntegra pelo <https://www.youtube.com/watch?v=2oJ2qFDAoVw>.

Transcrição e edição:

Isabeta Carla Ody

E

Letícia Meireles